

# OCUPAÇÃO NA AGRICULTURA CRESCEU 20% ENTRE 1998/1999

Conforme estimativas da pesquisa MOA para o Estado, cresceram, entre 1998 e 1999, a **área plantada em 13,7%** e a **ocupação da mão-de-obra agrícola em 19,9%**. A forte estiagem em 1998 provocou redução da área plantada, contudo, os bons índices de pluviosidade, bem distribuídos durante o ano de 1999, foram essenciais para que os agricultores executassem o plantio em maiores áreas, resultando consequentemente na maior ocupação. Dentre os produtos que tradicionalmente mais ocupam mão-de-obra destacaram-se com grandes taxas de crescimento na área e na ocupação a cana-de-açúcar, o café, a mandioca, o sisal e alguns grãos, contribuindo substancialmente para a ampliação de 20% na ocupação agrícola do Estado. A cana-de-açúcar

apresentou uma taxa de crescimento na ocupação de 60% entre 1998/1999, elevando sua participação na ocupação total em 1999 para 7%. Ressalte-se que, além das boas condições climáticas, os bons preços do açúcar e do álcool estimularam os produtores a ampliarem a produção. Para o café, obteve-se uma taxa de crescimento na ocupação de 54%, o que elevou sua participação na ocupação total de 3,8% em 1998, para 4,9% em 1999. Seu crescimento deu-se em grande parte na região Cacaueira, como estratégia de diversificação à monocultura do cacau, nos Cerrados (Oeste) e na Chapada Diamantina, dado o incentivo institucional. A cultura também foi estimulada pelos melhores preços praticados no mercado internacional.

O aumento do número de ocupados no Estado também se deveu à diversificação da produção, com o incremento na área plantada de produtos com grande ocupação por hectare como frutas, verduras e legumes. Da mesma forma, contribuíram para este resultado muitos produtos que são cultivados em regiões onde os impactos da estiagem são menores, a exemplo do café nos Cerrados e da mandioca no Recôncavo, que ocupam grandes quantidades de mão-de-obra.

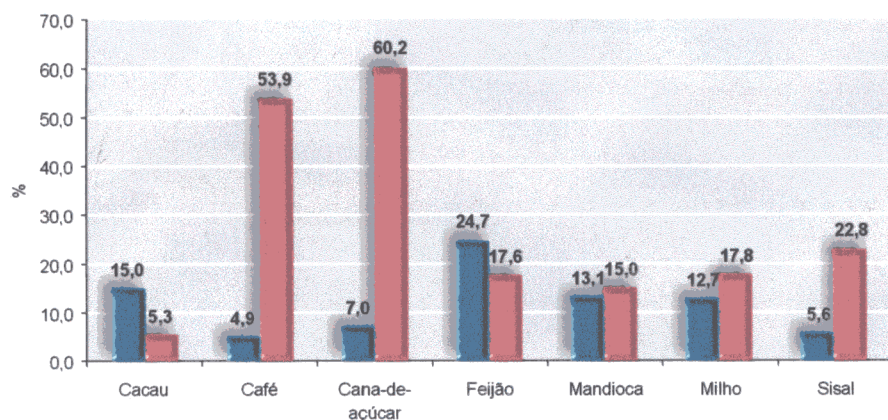
Apesar do grande crescimento de outras culturas em boa parte do Estado, o feijão ainda é o produto que mais ocupa na Bahia, com cerca de 25% do total das ocupações agrícolas de 1999. Em algumas regiões, verificaram-se quedas nas áreas cultivadas deste produto e, consequentemente, na ocupação agrícola, entretanto, na maioria das regiões ocorreu o contrário, proporcionando uma taxa de crescimento de aproximadamente 18% entre 1998/1999 para todo o Estado. Considerando-se que 1998 foi um ano caracterizado por estiagem em muitas localidades do Estado (sobretudo no semi-árido), os agricultores aproveitaram as melhores condições climáticas em 1999 para plantar maiores áreas do produto. Esta estratégia é sempre implementada em anos imediatamente posteriores aos períodos de estiagem, uma vez que o feijão compõe a cesta básica de alimentos das famílias residentes nestas regiões.

Embora persista a crise pela qual a cultura do cacau vem passando, ainda se sustentam consideráveis áreas

Gráfico 1

Participação no total da ocupação em 1999 e taxas de crescimento da ocupação entre 1998/1999 para alguns produtos agrícolas

Bahia - 1998/1999



■ % do total ocupação 1999

■ Taxa cresc. 1998/1999

Fonte: SEI/EBDA/SEADE

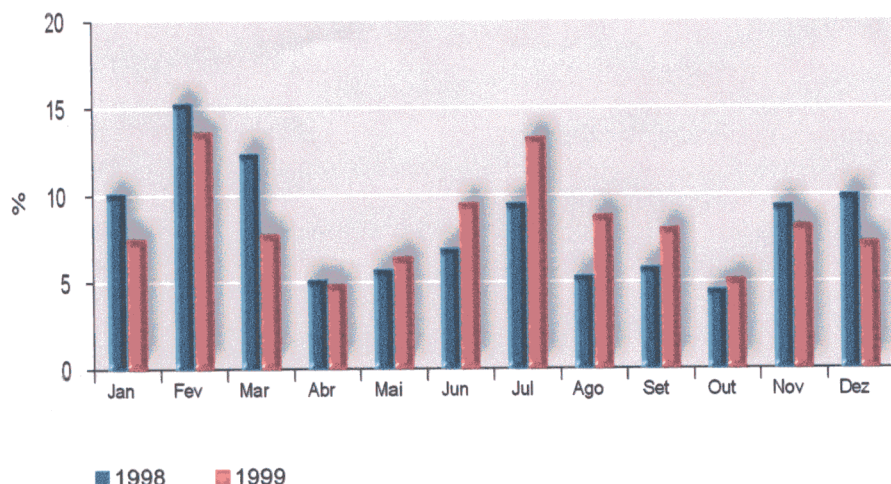


cultivadas do produto, que promovem estimativas favoráveis do ponto de vista da ocupação. Em 1999, o cultivo deste produto era responsável por aproximadamente 15% do total da ocupação agrícola do Estado, classificando-o em segundo lugar no *ranking* (tabela 2). Pode-se dizer que a taxa de crescimento (5%) verificada

Observando-se as regiões em separado, percebe-se que os maiores incrementos na ocupação foram verificados em Barreiras (75%), Senhor do Bonfim (74%), Teixeira de Freitas (64%), Jequié (54%) e Santa Maria da Vitória (53%). As maiores quedas foram encontradas nas regiões de Juazeiro (-39%) e Seabra (-15%).

Gráfico 2

### Variação Sazonal da Ocupação da Mão-de-Obra Agrícola Bahia 1998-1999



Fonte: SEI/EBDA/SEADE

neste cultivo entre 1998/1999 é resultante, em grande parte, da expansão das atividades do programa de recuperação da lavoura cacaueira.

As estratégias de diversificação e a ampliação da área plantada de “novos” produtos, notadamente a fruticultura em Juazeiro e o café na região Cacaueira, têm impactado positivamente na distribuição da ocupação durante os meses do ano. Comparando-se 1998 com 1999, percebe-se que a ocupação distribuiu-se melhor durante o ano, ou seja, para parte dos trabalhadores agrícolas volantes do Estado é possível se ocupar durante quase todo o ano, dispensando migrações temporárias para outros estados e combinações de atividades (agrícolas e não-agrícolas). Este fato, entretanto, não é suficiente para eliminar os impactos negativos da crise agrícola. Para complementar a renda agrícola, mantêm-se crescentes as migrações temporárias de bóias frias (para cortar cana em São Paulo, por exemplo) e os recursos destinados à pluriatividade (agricultura e emprego doméstico, por exemplo).

Na região de Barreiras, vários produtos apresentaram aumentos de área plantada, contudo sobressaíram-se a mandioca, o milho e o arroz. A expansão de 162% na área plantada da mandioca provocou uma ocupação da mão-de-obra 170% superior. O aumento de 48% na área destinada ao plantio do milho resultou em um incremento de 54% na ocupação. Para o arroz, houve um aumento de 38% na área e 173% no número de ocupados. Com isso, pode-se observar que a relação entre os acréscimos da área plantada e da ocupação é diferente para cada produto, uma vez que a necessidade de mão-de-obra por hectare varia entre os diversos produtos.

Em Senhor do Bonfim, os destaques positivos foram o feijão, com incremento de 36% na área cultivada e 27% na ocupação, a mamona, com respectivos 217% e 162%, o sisal, com 51% e 57%, além da mandioca com cerca de 25.000 novos hectares e aproximadamente 620% a mais de mão-de-obra ocupada.

A região de Teixeira de Freitas teve incrementos de área e de ocupados,

respectivamente, nos seguintes produtos: abacaxi (354% e 343%), café (44% e 25%), cana-de-açúcar (125% e 126%) e mandioca (75% e 75%).

Para a região de Jequié, dentre os produtos que mais influenciaram os acréscimos na ocupação está o café que, com a elevação de 70% no total da área plantada, provocou um impacto de 85% a mais no número de ocupados. A área plantada do tomate de mesa cresceu 89% e consequentemente houve um acréscimo de 88% na ocupação. O cultivo da mandioca em uma área 27% maior provocou 24% de aumento na ocupação.

As expansões nas áreas cultivadas de arroz, cana-de-açúcar e milho elevaram a ocupação de mão-de-obra na região de Santa Maria da Vitória: a adição de 4.155 hectares no cultivo de arroz elevou a ocupação em 298%; o acréscimo de 162% na área plantada da cana-de-açúcar provocou o aumento do número de ocupados em 178%; finalmente, o incremento de 38% no total da área destinada ao milho provocou 22% de aumento na ocupação.

Dentre as regiões que obtiveram queda na ocupação agrícola, Juazeiro se destacou. Nesta região, a banana apresentou redução de 48% na área plantada e de 88% na ocupação, a cana-de-açúcar teve queda de, respectivamente, 10% e 15%, o feijão, 36% e 28% e a mandioca e o milho deixaram de ser cultivados. Estas quedas podem ser justificadas, em parte, pela substituição das culturas tradicionais como milho, feijão, cana-de-açúcar e mandioca por fruteiras que tanto podem pertencer ao rol de produtos pesquisados, como também outras que futuramente serão introduzidas na pesquisa, portanto ainda não quantificadas. Enfim, não significa que os produtos tradicionais ocupam mais que as frutas, por exemplo; apenas suscita a possibilidade de que, com a redução do plantio das culturas tradicionais e algumas frutas, existe a possibilidade da substituição estar se efetivando em outras frutas que não fazem parte dos produtos pesquisados. Para a produção de banana, o período chuvoso com fortes ventos no ano de 1999 prejudicou os bananais, os quais foram em parte derrubados e, assim, grande parte da área cultivada teve de ser replantada para a próxima safra.



Outra região que obteve redução em sua área plantada e na ocupação foi Seabra. Os produtos que puxaram essa queda foram o café (30% na área plantada e 37% no número de ocupados) e a mandioca (60% na área e 60% na ocupação). Estas são culturas tradicionais que costumam empregar grandes quantidades de mão-de-obra. A redução na área plantada

de café pode ser explicada pelas chuvas não satisfatórias nessa região em 1999; desta forma, os cafezais mais antigos e menos produtivos acabaram sendo abandonados. Em relação à mandioca, a escassez de chuvas e a ausência de financiamentos tiveram consequência direta na produção.

**Tabela 1**

**Área plantada, ocupação anual da mão-de-obra agrícola em Equivalentes-Homens-Ano (EHA), segundo as regiões da EBDA**

**Bahia - 1998/1999**

Regiões	Área Plantada (ha)			Ocupação (EHA)		
	1998	1999	%	1998	1999	%
Alagoinhas	140.978	146.851	4,2	27.432,26	32.671,72	19,1
<b>Barreiras</b>	<b>706.471</b>	<b>826.141</b>	<b>16,9</b>	<b>26.298,40</b>	<b>45.990,79</b>	<b>74,9</b>
Bom Jesus da Lapa	72.304	76.156	5,3	19.450,71	20.858,33	7,2
Caetitê	119.003	164.566	38,3	39.314,98	52.833,49	34,4
Cruz das Almas	104.027	116.415	11,9	37.015,23	38.382,33	3,7
Feira de Santana	83.485	81.608	-2,2	30.691,47	34.713,46	13,1
Irecê	391.397	393.480	0,5	110.275,01	108.312,69	-1,8
Itaberaba	18.994	29.130	53,4	10.855,09	15.110,14	39,2
Itabuna	366.295	409.356	11,8	101.882,22	116.169,62	14,0
Jacobina	149.312	163.233	9,3	43.470,23	54.864,91	26,2
<b>Jequié</b>	<b>45.345</b>	<b>63.431</b>	<b>39,9</b>	<b>19.810,41</b>	<b>30.591,78</b>	<b>54,4</b>
<b>Juazeiro</b>	<b>43.779</b>	<b>28.278</b>	<b>-35,4</b>	<b>19.755,71</b>	<b>11.966,35</b>	<b>-39,4</b>
Paulo Afonso (1)	-	6.630	-	-	1.778,40	
Ribeira do Pombal	273.139	259.127	-5,1	73.463,41	66.658,85	-9,3
<b>Sta. Ma. da Vitória</b>	<b>81.063</b>	<b>107.980</b>	<b>33,2</b>	<b>15.771,53</b>	<b>24.141,89</b>	<b>53,1</b>
<b>Seabra</b>	<b>51.662</b>	<b>42.641</b>	<b>-17,5</b>	<b>21.456,12</b>	<b>18.315,84</b>	<b>-14,6</b>
<b>Senhor do Bonfim</b>	<b>97.277</b>	<b>166.136</b>	<b>70,8</b>	<b>27.438,05</b>	<b>47.721,98</b>	<b>73,9</b>
Serrinha	187.150	275.300	47,1	47.355,06	61.191,04	29,2
<b>Teixeira de Freitas</b>	<b>354.367</b>	<b>384.070</b>	<b>8,4</b>	<b>52.804,53</b>	<b>86.438,12</b>	<b>63,7</b>
Vitória da Conquista	133.569	149.286	11,8	44.452,42	52.973,88	19,2
<b>TOTAL</b>	<b>3.419.617</b>	<b>3.889.813</b>	<b>13,7</b>	<b>768.992,84</b>	<b>921.685,61</b>	<b>19,9</b>

Fonte: SEI/EBDA/SEADE

(1) A região de Paulo Afonso passou a existir em 1999 em decorrência de um desmembramento da Região de Ribeira do Pombal.

## METODOLOGIA

A pesquisa MOA reúne esforços de três instituições: a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), responsável pela concepção, coordenação e execução da pesquisa, a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S.A. (EBDA), responsável pela coleta e fornecimento dos dados, e a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), órgão vinculado à Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo, detentora da metodologia. A metodologia utilizada nas estimativas da ocupação da mão-de-obra agrícola consiste na definição, para cada cultura, em cada uma das regiões produtoras (regiões da EBDA), dos itens apresentados a seguir:

- Demanda de mão-de-obra, em homens-dia por hectare, segundo seis grupos de operações de cultivo (preparo do solo, plantio, capinas, outros tratamentos culturais, colheita e pós-colheita), para três níveis tecnológicos de produção (baixo, médio e alto).
- Estimativa da área plantada no ano considerado, ponderada segundo os níveis tecnológicos de produção.
- Distribuição das operações de cultivo, agrupadas segundo os seis grupos citados, durante o calendário agrícola anual.

A multiplicação dos itens acima fornece uma aproximação da ocupação da mão-de-obra por cultura, para o total do Estado e cada uma das regiões produtoras, segundo o nível tecnológico de produção e os meses do ano. A ocupação da mão-de-obra agrícola é medida em Equivalentes-Homem-Ano (EHA), e cada EHA corresponde a um homem adulto que trabalha 8 horas diárias, durante todo o processo produtivo anual.

Esses dados ajudam, dentre outras coisas, a conhecer o comportamento da ocupação da mão-de-obra agrícola em relação ao nível tecnológico de produção, ao ciclo produtivo, à conjuntura econômica e política do setor (créditos, preços, estoques etc.) e à natureza (clima).

Pode-se destacar como grande vantagem dessa metodologia a possibilidade de se calcular uma estimativa da variação relativa da ocupação por produto e região produtora, ampliando em muito as informações normalmente fornecidas pelo IBGE.

O sistema de regionalização da EBDA foi alterado em 1999, passando a contar com 20 regiões, uma a mais do que as utilizadas para a estimativa de 1998. Isso se deveu ao desmembramento da região de Ribeira do Pombal, que deu origem à região de Paulo Afonso.

Governo do Estado da Bahia  
César Borges

Secretaria do Planejamento,  
Ciência e Tecnologia  
Luiz Carreira

Superintendência de Estudos  
Econômicos e Sociais da Bahia  
Cesar Vaz de Carvalho  
Junior

Gerência de Análise  
Conjuntural  
Luiz Mário Ribeiro Vieira

Coordenação  
Vitor de Athayde Couto  
Filho

Pesquisa e Texto  
Patrícia da Silva Cerqueira  
Arno Paulo Schmitz  
Joseanie Mendonça  
(estagiária)

Fonte de Dados Primária  
Empresa Baiana de  
Desenvolvimento Agrícola  
(EBDA)

Metodologia  
Fundação Sistema Estadual  
de Análise de Dados  
(SEADE-SP)

Normalização  
Gerência de Documentação e  
Biblioteca

SEI - Superintendência de  
Estudos Econômicos e  
Sociais da Bahia  
Av. Luiz Viana Filho, 4a  
Avenida, 435  
CEP 41.750-300  
Salvador - Bahia

Fone: (071) 370.4704  
Fax: (071) 371.1853

Home page:  
<http://www.sei.ba.gov.br>

e-mail:  
[sei.info@bahia.ba.gov.br](mailto:sei.info@bahia.ba.gov.br)

**SEADE**

**EBDA**

**SEI**

SUPERINTENDÊNCIA  
DE ESTUDOS ECONÔMICOS  
E SOCIAIS DA BAHIA

**GOVERNO  
DA BAHIA**

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Área plantada por nível tecnológico, ocupação anual da mão-de-obra agrícola em Equivalentes-Homens-Ano (EHA) e ocupação por hectare (EHA/ha), segundo as culturas pesquisadas Bahia 1998 - 1999

Culturas	Área Plantada			Área por Nível Tecnológico (%)						Ocupação de Mão-de-obra Agrícola				EHA/ha	
	1998			Alto			Médio			1998		1999		EHA/ha	EHA/ha
	ha	%	ha	98	99	98	98	99	98	EHA	%	EHA	%		
Abacaxi	3.097	0,09	6.925	7,0	4,9	47,0	41,2	53,9	46,0	12.138,56	1,58	27.360,75	2,97	3,92	3,95
Açaí	356	0,01	321	3,7	2,8	33,1	34,7	62,5	63,1	456,13	0,06	410,65	0,04	1,28	1,28
Algodão	38.550	1,13	49.254	31,3	73,5	36,3	33,5	32,4	32,4	15.260,40	0,06	9.413,10	1,02	0,40	0,19
Alho	276	0,01	680	29,9	19,1	37,3	41,1	36,1	32,8	518,98	0,07	1.275,30	0,14	1,88	1,88
Arroz	35.942	1,05	54.947	85,7	60,2	10,6	27,2	12,5	3,7	4.976,86	0,65	15.690,16	1,70	0,14	0,29
Banana	32.701	0,96	34.299	8,8	12,7	47,5	39,7	47,5	43,3	6.594,55	0,86	5.629,22	0,61	0,20	0,16
Banana Implantação	5.583	0,16	3.572	12,8	13,4	57,0	43,3	43,3	30,2	3.446,71	0,45	2.006,68	0,22	0,56	0,56
Banana Produção	27.118	0,79	30.727	8,0	12,7	45,6	39,3	46,4	48,0	3.147,84	0,41	3.622,54	0,39	0,12	0,12
Cacau	468.857	13,71	492.305	1,2	14,1	42,9	35,2	55,9	55,9	131.134,09	17,05	138.068,42	14,98	0,28	0,28
Cacau Implantação	82	0,00	100	0,0	20,0	100,0	60,0	0,0	0,0	62,06	0,01	75,69	0,01	0,76	0,76
Cacau Formação	900	0,03	31.500	0,0	14,9	40,0	35,2	49,9	60,0	186,56	0,02	6.748,95	0,73	0,21	0,21
Cacau Produção	467.875	13,68	460.705	1,2	14,0	42,9	35,2	55,9	50,8	130.885,67	17,02	131.243,78	14,24	0,28	0,28
Café Total	106.653	3,12	127.786	3,29	40,8	43,4	35,4	23,8	23,8	29.296,27	3,81	45.100,17	4,89	0,27	0,35
Café Implantação	8.504	0,25	8.670	36,2	41,4	43,2	38,0	20,6	20,6	4.201,27	0,55	3.986,29	0,43	0,49	0,46
Café Formação	31.470	0,92	22.017	32,5	54,4	34,9	30,5	32,5	15,1	3.109,65	0,40	1.809,21	0,20	0,10	0,08
Café Produção	66.679	1,95	97.099	22,3	37,7	47,4	36,3	26,0	30,3	21.985,35	2,86	39.304,67	4,26	0,33	0,40
Cana-de-Açúcar Total	58.605	1,71	84.416	64,0	39,9	19,4	36,0	24,1	16,5	40.234,86	5,23	64.430,02	6,99	0,76	0,76
Cana-de-Açúcar Implantação	8.383	0,25	6.122	76,3	57,8	13,2	22,8	19,5	10,5	9.665,11	1,26	7.038,31	0,77	1,15	1,15
Cana-de-Açúcar Produção	50.222	1,47	78.294	62,0	38,5	20,5	35,0	24,5	17,5	30.699,75	3,98	57.391,71	6,23	0,73	0,73
Coco Anão Total	32.768	0,96	39.072	17,7	27,0	52,0	37,0	38,0	30,3	2.690,99	0,35	3.357,48	0,36	0,08	0,09
Coco Anão Implantação	5.704	0,17	9.675	38,1	36,5	35,1	31,9	31,6	26,7	837,54	0,11	1.409,83	0,15	0,15	0,15
Coco Anão Formação	5.983	0,18	9.964	28,3	27,6	42,8	38,5	33,9	28,9	361,96	0,05	598,74	0,06	0,06	0,06
Coco Anão Produção	21.079	0,62	19.433	9,2	22,0	59,2	34,6	43,4	31,6	1.491,49	0,19	1.348,91	0,15	0,07	0,07
Coentro	246	0,01	179	0,0	3,9	37,7	31,4	62,3	64,7	296,75	0,04	215,93	0,02	1,21	1,21
Eucalipto Total	336.020	9,83	314.482	91,5	100,0	5,7	0,0	0,0	0,0	20.981,41	2,73	23.774,65	2,58	0,06	0,08
Eucalipto Implantação	150.638	4,41	38.624	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5.744,80	0,75	1.473,10	0,16	0,04	0,04
Eucalipto Formação	53.363	1,56	93.319	100,0	99,9	0,0	0,1	0,0	0,0	516,30	0,07	902,97	0,10	0,01	0,01
Eucalipto Produção	132.020	3,86	182.539	78,5	100,0	14,5	0,0	0,0	7,0	14.720,31	1,91	22.799,58	2,32	0,11	0,12
Feijão 1a. Safra	774.193	18,81	774.193	6,8	8,9	41,3	38,5	52,0	52,0	193.834,52	25,21	21.398,58	24,74	0,30	0,29
Feijão 2a. Safra	438.264	11,27	438.264	6,5	6,5	39,4	39,4	54,2	54,2	15.239,93	1,98	96.693,79	14,25	-	0,30
Laranja Total	56.436	1,65	50.332	8,30	12,1	51,9	37,3	40,0	45,4	15.239,93	1,98	14.083,88	1,53	0,27	0,28
Laranja Implantação	875	0,03	642	0,02	19,0	12,7	46,0	49,5	35,0	135,17	0,02	94,24	0,01	0,15	0,15
Laranja Formação	4.109	0,12	3.620	11,0	13,4	39,0	39,9	46,7	50,0	393,88	0,05	360,14	0,04	0,10	0,10
Laranja Produção	51.452	1,50	46.270	1,8	6,1	53,0	52,2	41,7	45,2	14.710,88	1,91	13.629,50	1,48	0,29	0,29
Mamão Total	28.261	0,83	20.536	69,3	26,2	21,3	64,5	9,4	9,4	5.464,86	0,71	6.806,08	0,74	0,19	0,33
Mamão Implantação	6.846	0,20	2.651	70,7	20,1	20,4	69,6	10,3	10,3	1.176,88	0,15	578,71	0,06	0,17	0,22
Mamão Produção	21.415	0,63	17.885	68,8	27,1	21,6	63,7	9,6	9,6	4.287,98	0,56	6.227,37	0,68	0,20	0,35
Mamona	88.695	2,59	111.804	0,5	0,9	29,0	46,2	70,5	52,8	9.321,40	1,21	10.525,24	1,14	0,11	0,09
Mandioca	229.629	6,72	267.604	0,0	1,0	25,7	28,9	74,3	70,1	104.948,24	13,65	120.730,69	13,10	0,46	0,45
Manga Total	9.337	0,27	11.133	39,7	56,3	49,4	31,4	10,9	12,3	1.718,06	0,22	2.033,60	0,22	0,18	0,18
Manga Implantação	1.023	0,03	842	0,02	50,4	46,8	63,5	2,8	0,0	256,47	0,03	197,31	0,02	0,25	0,23
Manga Formação	2.466	0,07	4.760	0,12	45,2	49,3	22,4	5,5	8,2	427,56	0,06	832,46	0,09	0,17	0,18
Manga Produção	5.848	0,17	5.531	14,4	35,5	48,0	34,2	14,6	14,6	1.034,03	0,13	983,83	0,11	0,18	0,18
Maracujá Total	9.415	0,28	7.597	18,9	17,7	45,1	47,1	36,0	36,0	4.430,57	0,58	1.527,12	0,17	0,20	0,20
Maracujá Implantação	3.195	0,09	1.367	26,4	2,6	41,2	45,2	32,4	32,4	3.482,80	0,45	641,71	0,07	1,09	0,47
Maracujá Produção	6.220	0,18	6.230	15,0	21,0	47,0	47,5	31,5	37,9	947,77	0,12	885,41	0,10	0,15	0,14
Milho Total	522.496	15,28	658.453	18,8	17,2	32,2	36,1	49,0	49,0	99.208,63	12,90	116.902,65	12,68	0,19	0,18
Milho 1a. Safra	375.546	9,65	375.546	22,2	22,2	36,7	36,7	41,2	41,2	69.317,35	7,52	97.583,30	7,52	0,17	0,17
Milho 2a. Safra	282.907	7,27	282.907	10,5	10,5	11,9	35,4	54,0	54,0	42.240,72	5,49	51.854,29	5,63	0,30	0,30
Sisal Total	139.306	4,07	172.180	4,43	0,0	25,2	11,9	88,1	74,8	180,93	0,02	479,35	0,05	0,45	0,45
Sisal Implantação	400	0,01	1.100	0,03	0,0	20,0	30,0	70,0	80,0	42.059,79	0,57	51.374,94	0,57	0,30	0,30
Sisal Produção	138.906	4,06	171.080	0,0	0,0	25,2	11,8	88,2	74,8	4.471,74	0,58	4.716,95	0,51	0,01	0,01
Soja	572.600	16,74	604.000	15,53	70,9	9,7	29,1	0,0	0,0	5.086,58	0,66	2.977,45	0,32	1,75	1,30
Tomate Industrial Total	2.911	0,09	2.276	0,06	10,6	80,6	30,6	55,8	55,8	0,00	-	2.715,94	0,29	-	1,26
Tomate Industrial 1a. Safra	-	-	2.156	0,06	10,6	80,6	30,6	55,8	55,8	0,00	-	2.715,94	0,29	-	1,26
Tomate Industrial 2a. Safra	-	-	120	0,00	0,0	-	100,0	0,0	0,0	241,51	0,00	241,51	0,03	2,01	2,01
Tomate Mesa Total	3.320	0,10	4.841	0,12	10,4	19,7	35,6	31,9	31,9	18.447,74	2,40	26.805,90	2,91	5,56	5,54
Tomate Mesa 1a. Safra	-	-	3.015	0,08	16,9	32,4	50,7	32,4	32,4	16.659,65	2,10	22.159,65	2,40	5,56	5,53
Tomate Mesa 2a. Safra	-	-	1.826	0,05	24,2	53,8	53,8	22,0	22,0	0,00	-	10.146,25	1,10	-	5,56
TOTAL	3.419.617	100,00	3.889.813	32,7	30,5	28,9	31,2	38,4	38,4	768.992,84	100,00	921.685,61	100,00	0,22	0,24

Fonte: SE/EBDA/SEADE